Manejo populacional de cães em risco

... de rua ... de moradores de rua ... de acumuladores ... comunitários

Alexander W. Biondo, DVM, MSc, PhD

Professor Associado - Depto de Medicina Veterinária
Zoonoses e Medicina Veterinária do Coletivo
UFPR – Universidade Federal do Paraná

Professor Visitante - Purdue University, EUA
abiondo@ufpr.br

Sindivet, 24 de agosto de 2018

Responsabilidade Animal: Cidadão + Município + Profissional

Cães recolhidos pela "carrocinha" na região metropolitana de Curitiba, em 2004, sem impacto no controle populacional.

Qual a diferença entre

Carrocinha e Castração?

A diferença entre a carrocinha e a castração tem sido que esta última mantém o animal no local, equilibrando a capacidade suporte do ambiente.

Preventive Veterinary Medicine 123 (2016) 121–127

Contents lists available at ScienceDirect

Preventive Veterinary Medicine

journal homepage: www.elsevier.com/locate/prevetmed

Defining priorities for dog population management through mathematical modeling

O. Santos Baquero*, L.A. Akamine, M. Amaku, F. Ferreira

Department of Preventive Veterinary Medicine and Animal Health, School of Veterinary Medicine and Animal Science, University of São Paulo, Av. Prof. Orlando Marques de Paiva, 87, Cidade Universitria, São Paulo, SP CEP: 05508-270, Brazil

ARTICLE INFO

Article history:
Received 17 August 2015
Received in revised form 6 November 2015
Accepted 16 November 2015

Keywords:
Dog
Population dynamics
Population management
Mathematical modeling
Sensitivity analysis
Animal welfare

ABSTRACT

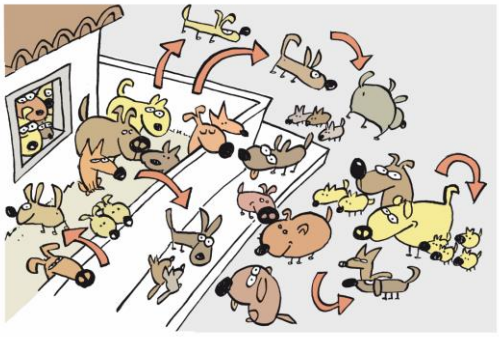
We simulated dog population dynamics for a thirty-years period using a logistic growth model. Through sensitivity analyses, we determined the influence of the parameters used in the model. Carrying capacity was the most influential parameter in all simulations. In the owned-dog population, the influence of immigration, abandonment and births was 19%, 16% and 6% of the influence of the carrying capacity, respectively. In the sterilized owned-dog population, the influence of abandonment, female and male sterilization was 37%, 30% and 27% of the influence of the carrying capacity. In the stray population, the influence of abandonment, carrying capacity of the owned-dog population and adoption was 10%, 9% and 6% of the influence of the carrying capacity. In the sterilized stray population, the influence of births, female sterilization and male sterilization was 45%, 15% and 13% of the influence of the carrying capacity. Other parameters had lower influence values. Modification of the carrying capacity requires different interventions for the owned- and stray-dog populations. Dog trade control is a way to reduce immigration. The evaluation of sterilization effects must focus on the variations in the infertile population fraction. Adoption may improve the effects of the reduction in carrying capacity on the stray-dog population.

© 2015 Elsevier B.V. All rights reserved.

MEDICINA VETERINÁRIA
DO COLETIVO

Além da castração e da redução do número de cães

Contribuições da modelagem matemática para os estudos de dinâmica populacional de cães domiciliados e cães de rua



Modelos matemáticos podem fornecer informações que auxiliem a estimar os efeitos das estratégias de controle, como esterilização e eutanásia

A importância da caracterização da demografia das populações caninas, simulação de cenários de intervenção usando modelos matemáticos e estatísticos baseados nas próprias características da população-alvo, e do monitoramento das intervenções implementadas.

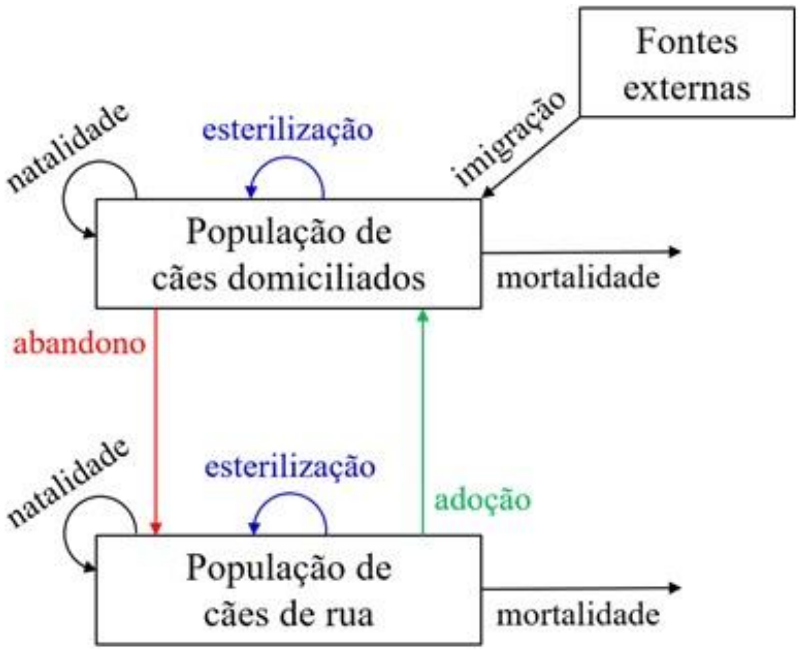
Clínica Veterinária, Ano XXII, n. 129, julho/agosto, 2017

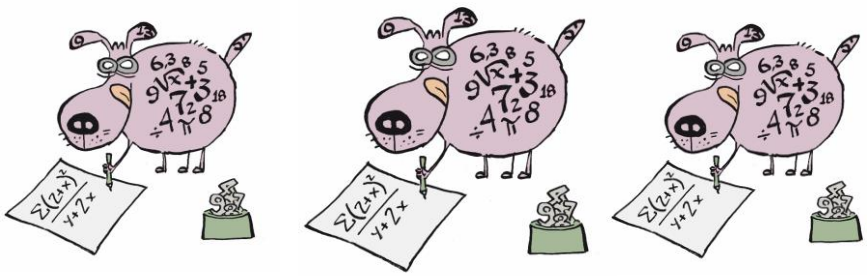
MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO

Inclusão de cães e gatos no censo IBGE 2020

IBGE censo 2020

A importância da caracterização da demografia das populações de cães e gatos domiciliados





Except for the sensitivity of the total number of sterilized stray dogs, abandonment was more influential than sterilization and produced variations in both the owned- and stray-dog populations. Additionally, abandonment allowed variations in the stray population generated by parameters of the owned-dog population, emphasizing the importance of abandonment for population management. Due to the ratio between owned and stray dogs, a given abandonment rate represented more dogs than a corresponding adoption or sterilization rate in the stray population. As a result, the effects of adoption and sterilization of stray dogs were reversed by abandonment.

1. A capacidade de suporte é o maior determinante da dinâmica populacional em cães domiciliados, mas sua diminuição implicaria numa redução da coexistência entre seres humanos e cães, o que poderia ser questionável devido aos atuais benefícios desta relação.

2. A capacidade de suporte é o maior determinante da dinâmica populacional em cães de rua, mas sua diminuição (fontes de alimento, água e abrigo) deveria ser acompanhada de redução do abandono e aumento da adoção, para evitar que a diminuição no tamanho populacional seja por mortalidade de cães por privação de recursos.

3. O percentual de cães castrados, e não o total de cães, parece ser o melhor indicador do efeito populacional da castração.

Diretoria de Pesquisa e Conservação da Fauna

Esquerda para direita:

Raphael Rolim, Superintendência de Controle Ambiental

Alexander Biondo, Diretoria de Pesquisa e Conservação da Fauna

Alfredo Trindade, Superintendência de Obras

Renato Lima, Secretário de Meio Ambiente

O conceito de Saúde Única é uma estratégia para melhor entender e dirigir os problemas contemporâneos gerados pela convergência de domínios humanos, animais e ambientais.

Uma saúde, uma medicina, um bem-estar

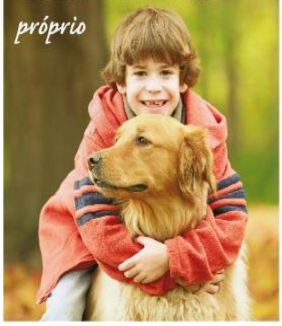
Quando saímos de casa logo cedo para o trabalho e no caminho vemos um cão abandonado, um gato atropelado ou um cavalo sendo maltratado, isso acaba com o nosso dia, não concorda? O bem-estar desses cães, gatos, cavalos, aves e outros tantos animais parece interferir diretamente em nosso próprio bem-estar, ou seja, o bem-estar do animal e o bem-estar do ser humano parecem estar intrinsecamente ligados, de modo que o bem-estar de nossa espécie depende necessariamente do da outra.

Não apenas parece, mas definitivamente está. Dentre as diversas e brilhantes apresentações do congresso deste ano da WSAVA (World Small Animal Veterinary Association), em Birmingham, Reino Unido, a do dr. Daniel S. Mills, especialista em medicina veterinária do comportamento e membro do Grupo Europeu de Comportamento, Cognição e Bem-Estar, destacou-se pela vanguarda na abordagem de tema tão importante e ainda tão controverso.

Em sua explanação, o dr. Mills mostra que a iniciativa de Uma Saúde (ou Saúde Única) é um esforço colaborativo e multidisciplinar, "trabalhando local, nacional e globalmente para obter a melhor saúde para as pessoas, os animais e o ambiente". Aliado de perto do desenvolvimento de Uma Saúde (Saúde Única), o conceito de Uma Medicina (ou Medicina Única) tem proposto a unificação das profissões médica e veterinária para estabelecer uma abordagem colaborativa para "cuidado clínico, vigilância e controle de doenças 'trans-espécies'; educação e pesquisa dentro da patogênese, do diagnóstico, da terapia e da vacinação contra doenças". Historicamente, a iniciativa tem focado em animais de produção e saúde física, mas, por meio da WSAVA, sua relevância vem sendo crescentemente reconhecida em pequenos animais e saúde psicológica.

Atualmente, tem sido proposto que o conceito de Uma Saúde deva ir adiante e projetar-se além da saúde física, abraçando a proposta de Um Bem-Estar (ou Bem-Estar Único). Esse conceito reconhece que muitos aspectos do bem-estar psicológico do ser humano estão intrinsecamente ligadas aos dos animais. Um exemplo é o uso de animais em atividades de lazer e a extensa apreciação do seu valor dentro da sociedade (em vez de "para a sociedade"). Não apenas há claramente a necessidade de uma abordagem interdisciplinar para maximizar os benefícios dos animais dentro da sociedade em uma forma ética que provoque o menor impacto para os animais, mas também a necessidade potencial de desenvolver novos paradigmas para investigação científica.

Para o bem-estar único é necessário reconhecer o elo entre o bem-estar dos animais e o nosso próprio



A sociedade atual é um fenômeno inevitável de múltiplas espécies, explica o dr. Mills. Os seres humanos estão diariamente envolvidos em uma série de relações com outras espécies animais, quer seja em fazendas, pesquisa, serviço e companhia, que afetam o bem-estar de cada uma dessas espécies envolvidas. Os animais de companhia possuem um papel particularmente importante nos lares da sociedade industrializada moderna. Os animais de companhia deveriam ser entendidos portanto não como um item econômico, mas como uma parte inerente de nossa sociedade que contribui positivamente para a economia, envolvendo dispêndio e gerando renda, ambos não reconhecidos ou pelo menos frequentemente subestimados. Vários são os benefícios financeiros e econômicos à sociedade atual gerados pela existência dos animais de companhia, incluindo *pet shops* e adestramentos gerais ou específicos. Nesse cenário, são muitos os ganhos diretos e indiretos associados à manutenção de animais de companhia para a saúde física, social e mental dos seres humanos. Esses benefícios incluem a redução do risco de doença cardiovascular e obesidade, a melhoria das taxas de envelhecimento e do convívio social. Os cães de companhia proporcionam um foco para capital social dentro das comunidades, auxiliando o contato de pessoas entre si e enriquecendo portanto o espírito comunitário, que possui um enorme mas subestimado valor econômico. Além disso, outros tipos de cães de serviço podem auxiliar a proteger a sociedade de modo mais abrangente, tais como cães de guarda, cães militares e farejadores, que podem economizar milhões para a economia.

O balanço entre a criação do gasto e do ganho, associados com as espécies animais de companhia, reflete a importância de reconhecer o elo entre o bem-estar dos animais e o nosso próprio, tanto individual como coletivamente. O Bem-Estar Único é o mecanismo para suprirmos esse reconhecimento, que deverá estimular um importante impulso para a pesquisa multidisciplinar nessa área. Enquanto alguns dos benefícios dos animais de companhia na sociedade podem ser mensurados utilizando-se metodologias de coleta de dados tradicionais, em outras instâncias as intervenções não podem ser facilmente monitoradas, e os efeitos são frequentemente tão heterogêneos que o estilo tradicional de estudo é incapaz de revelar os benefícios tangíveis dos animais de companhia. Há portanto a necessidade do desenvolvimento potencial do conceito de Bem-Estar Único, incluindo seu valor multidisciplinar e seus novos paradigmas de exploração.

Em conclusão, o dr. Mills acredita que o conceito de Um Bem-Estar ou Bem-Estar Único oferece desafios científicos, sociais e políticos para a profissão, envolvendo o repensar das perspectivas tradicionais sobre a sociedade e da posição dos animais e médicos veterinários dentro dela.

Bibliografia sugerida

Mills, Daniel S. One Health - One Welfare: psychological and physical well-being. In: proceedings from the World Small Animal Veterinary Association Meeting; April 11th-15th, Birmingham, UK, p. 237-238, 2012.

Prof. dr. Antônio Felipe Wouk
DVM, MSc, PhD.
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.
Secretário Geral do Conselho Federal de Medicina Veterinária, Brasília, Brasil
felipewouk.ag@cfmv.gov.br

Prof. dr. Alexander Welker Biondo
DVM, MSc, PhD.
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.
Professor Visitante da University of Illinois e Purdue University
abiondo@illinois.edu

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 2013
www.realnetra.com

Usuários reclamam de mato e de lixo na Linha Verde

Transtornos. Pedestres dizem que circulação está comprometida. Prefeitura promete resolver o problema até a próxima terça-feira

Usuários da Linha Verde, no trecho entre o viaduto da Avenida das Torres e o da BR-277, estão reclamando de sujeira e mato na marginal da rodovia.

De acordo com o que pedestres contaram ontem ao **Metro**, no sentido São Paulo, a região está "abandonada". Ela virou depósito de lixo, com vidros e papel espalhados pelo chão. Além disso, o mato invadiu parte de trechos de calçadas (leia mais ao lado). "Não há acessibilidade", aponta Edson Freitas.

Essa é uma área por onde circulam trabalhadores do Laboratório de Desenvolvimento, do Hospital Erasto Gaertner e da UFPR (Universidade Federal do Paraná). Apesar disso, os usuários informaram que não tiveram sucesso ao procurar a prefeitura para resolver a situação. "É mas, diferentemente do que disseram os usuários, a área de trânsito está livre de mato. A prefeitura

Usuários falam que prefeitura "abandonou" local | ANDRÉ RIS DE LOUCHEIRO CORTINA

Fale com o Metro
Esta notícia foi uma sugestão do leitor Edson Freitas. Envie a sua colabora-

Opinião

Como está a situação na região?

"Muito ruim esse trajeto com lixo e mato. Acho que os próprio caminhoneiros jogam o lixo. E ainda tem essa obra parada, cheia de entulho."
NEY KERL, SÃ, COMERCIANTE

ECO Curitiba

Incentivo aos investidores faz poupança bater recorde histórico

Poluição: três toneladas de lixo são retiradas todos os dias dos rios de Curitiba

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 2013
www.realnetra.com

Usuários reclamam de mato e de lixo na Linha Verde

Transtornos. Pedestres dizem que circulação está comprometida. Prefeitura promete resolver o problema até a próxima terça-feira

Usuários da Linha Verde, no trecho entre o viaduto da Avenida das Torres e o da BR-277, estão reclamando de sujeira e mato na marginal da rodovia.

De acordo com o que pedestres contaram ontem ao **Metro**, no sentido São Paulo, a região está "abandonada". Ela virou depósito de lixo, com vidros e papel espalhados pelo chão. Além disso, o mato invadiu parte de trechos de calçadas (leia mais ao lado). "Não há acessibilidade", aponta Edson Freitas.

Essa é uma área por onde circulam trabalhadores do Laboratório de Desenvolvimento, do Hospital Erasto Gaertner e da UFPR (Universidade Federal do Paraná). Apesar disso, os usuários informaram que não tiveram sucesso ao procurar a prefeitura para resolver a situação. "É mas, diferentemente do que disseram os usuários, a área de trânsito está livre de mato. A prefeitura

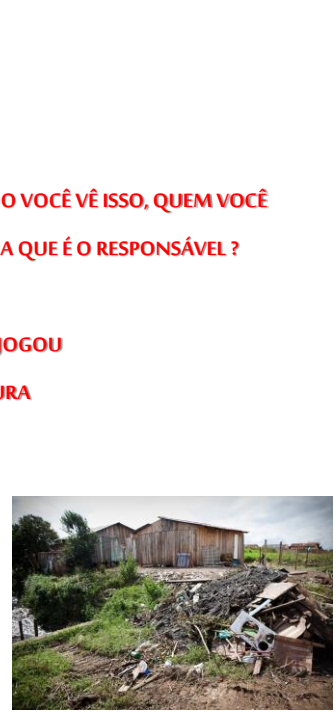
Usuários falam que prefeitura "abandonou" local | ANDRÉ RIS DE LOUCHEIRO CORTINA

Fale com o Metro
Esta notícia foi uma sugestão do leitor Edson Freitas. Envie a sua colabora-

Opinião

Como está a situação na região?

"Muito ruim esse trajeto com lixo e mato. Acho que os próprio caminhoneiros jogam o lixo. E ainda tem essa obra parada, cheia de entulho."
NEY KERL, SÃ, COMERCIANTE



QUANDO VOCÊ VÊ ISSO, QUEM VOCÊ

ACHA QUE É O RESPONSÁVEL ?

- ☐ QUEM OS JOGOU
- ☐ A PREFEITURA

QUANDO VOCÊ VÊ ISSO, QUEM VOCÊ ACHA QUE É O RESPONSÁVEL ?

- ☐ QUEM OS PIXOU
- ☐ A PREFEITURA

QUANDO VOCÊ VÊ ISSO, QUEM VOCÊ ACHA QUE É O RESPONSÁVEL ?

- QUEM OS ABANDONOU
- A PREFEITURA

"Dois diferentes ecossistemas: um com cães domiciliados e semi-domiciliados produzindo ninhadas indesejáveis, e outro com cães de rua, supridos pelo primeiro"

Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba, Paraná, Brasil, 2011

Centro de Salvador, Bahia, Brasil, 2007

Casa Rosada, Buenos Aires, Argentina, 2006

23 ºC, Istambul, Turquia, 2007

Sol, 47 °C e sem água, Pirâmides, subúrbios do Cairo, Egito, 2010

- 20 °C do lado de fora do Museu de São Petersburgo, Russia, 2008

- ↑ CASTRAÇÃO
- ↑ GUARDA RESPONSÁVEL
- ↓ ABANDONO
- ↓ COMÉRCIO ILEGAL

- ~~↑ PREDAÇÃO / DOENÇAS~~
- ~~↑ PRIVAÇÃO~~
- ~~↑ CAPTURA E EXTERMÍNIO~~
- ↑ ADOÇÃO

TIRAR A ÁGUA

OU TAPAR

O FURO

NO BARCO ?

AMBOS.

AO MESMO

TEMPO.

MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO

Clínica Veterinária

Manejo populacional: conceitos e ações de políticas públicas realizadas em Curitiba

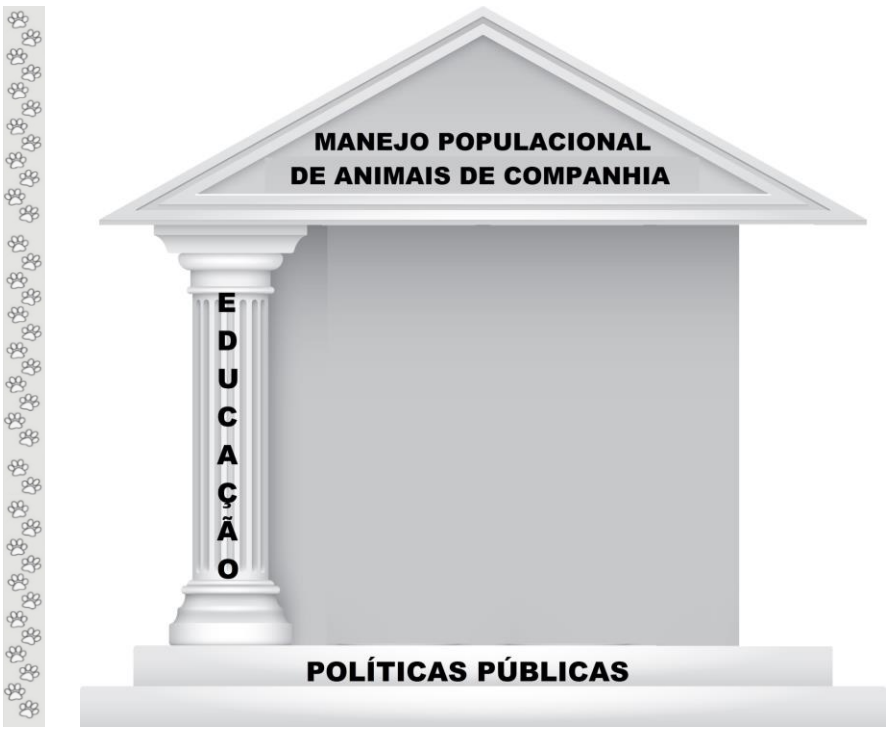
NOTÍCIAS DO LEGISLATIVO

CÂMARA MUNICIPAL
CURITIBA

Curitiba, 31 de agosto de 2013

Data: 08/04/2013 - 18:59:07

Comissão de Meio ambiente discute bem estar animal



Parabéns aos novos veterinários mirins!
No Dia do Médico Veterinário, 09 de setembro, nove alunos do 3º ano da rede municipal de ensino receberam diplomas de Veterinários Mirins. Eles foram os ganhadores do concurso Veterinário Mirim 2013, idealizado para promover a sensibilização nos estudantes e reflexão sobre Guarda Responsável de animais domésticos.
GUSTAVO FRUET

SAÚDE PÚBLICA

Clínica Veterinária

A medicina veterinária e as políticas públicas

Responsible pet ownership perception in elementary schools after an educational program in Southern Brazil

Percepção dos alunos de ensino fundamental sobre guarda responsável de animais após um programa de educação no sul do Brasil

Graziela Ribeiro da CUNHA[1]; Camila Marinelli MARTINS[2]; Maysa PELLIZZARO[1]; Cristiane Conceição de BARROS[2]; Raquel Santos PAMPUCH[3]; Antônio Felipe Paulino de Figueiredo WOUK[2]; Fernando FERREIRA[2]; Rita de Cássia Maria GARCIA[1]; Alexander Welker BIONDO[1]

[1] Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, Brazil
[2] Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, São Paulo – SP, Brazil
[3] Prefeitura de Pinhais, Pinhais – PR, Brazil

Abstract

The impact of responsible ownership programs with the goal of promoting public health remains to be fully established in Brazil. This study aimed to evaluate the responsible pet ownership perception of public elementary school students and teachers after a four-year outreach educational program in the city of Pinhais, Southern Brazil. Questionnaires were distributed for self-answer by fourth-grade students and teachers of all city public elementary schools. A total of 1,022/1,332 students (76.7%) referred participated in the program. No significant differences were observed between participating and non-participating groups regarding the concepts of responsible ownership ($p = 0.88$), zoonoses ($p = 0.09$) and animal welfare ($p = 0.94$). However, the frequency of correct answers on responsible ownership and zoonoses concepts was significantly higher ($p < 0.01$) among student groups who participated 1 or 2 times (779/830; 93.8% and 506/813; 62.2%, respectively) in relation to the groups that participated > 2 times (144/165; 87.3% and 64/151; 42.4%, respectively). It was also significantly higher ($p < 0.01$) between ≤ 10 years group (991/1058, 93.7%) compared to group >10 years (158/180; 87.8%) in the first concept. Although most teachers approved the continuing program (128/137; 93.4%), they reported low rates on training participation (41/137; 29.9%) and use of available teaching materials (78/137; 26.9%). The study has shown that perception of responsible pet ownership in outreach education programs may be more easily absorbed by children under ten years of age and up to two participations.

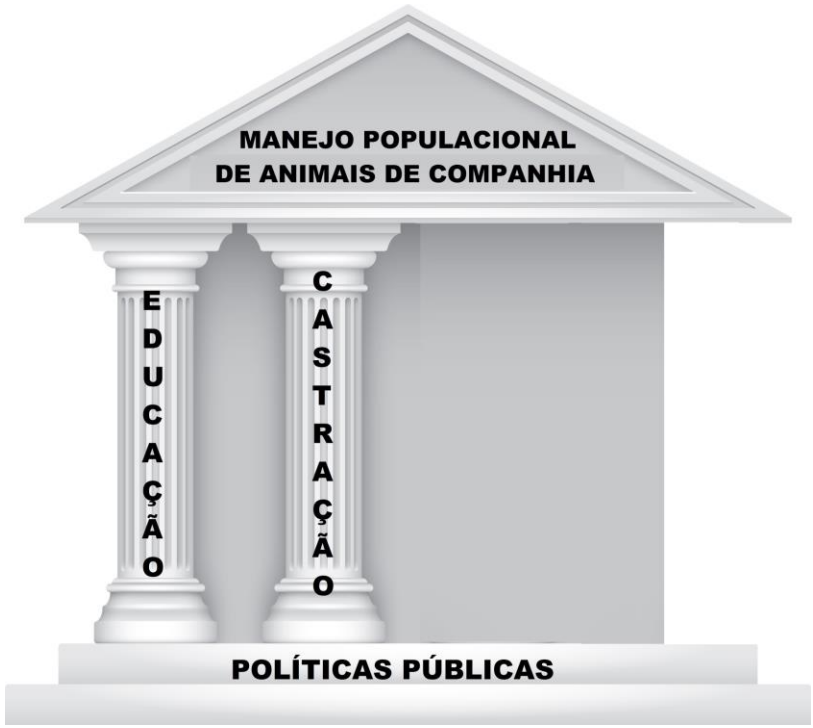
Keywords: Pets. Responsible ownership. Students. Education.

Resumo

O impacto de programas de guarda responsável que objetivam promover a saúde pública precisa ser plenamente estabelecido no Brasil. Este estudo objetivou avaliar a percepção sobre guarda responsável de animais de estudantes do ensino fundamental e professores após um programa com quatro anos de duração na cidade de Pinhais. Questionários foram distribuídos para alunos da quarta série e professores de todas as escolas públicas de ensino fundamental da cidade. No total, 1022/1332 estudantes (76,7%) participaram do programa. Não houve diferença significativa entre os grupos que participaram e não participaram, em relação aos conceitos de guarda responsável ($p = 0,88$), zoonoses ($p = 0,09$) e bem-estar animal ($p = 0,94$). Entretanto, a frequência de acertos dos conceitos de guarda responsável e zoonoses foi significativamente maior ($p < 0,01$) entre os estudantes do grupo que participou 1 ou 2 vezes (779/830; 93,8% e 506/813; 62,2%, respectivamente) com relação ao grupo que participou > 2 vezes (144/165; 87,3% e 64/151; 42,4%, respectivamente). E também foi significativamente maior ($p < 0,01$) entre o grupo ≤ 10 anos (991/1058; 93,7%) com relação ao grupo > 10 anos (158/180; 87,8%) no primeiro conceito. Apesar da maioria dos professores aprovarem a continuidade do programa (128/137; 93,4%), eles reportaram baixas taxas de participação no treinamento (41/137; 29,9%) e utilização dos materiais didáticos disponíveis (78/137; 26,9%). O estudo mostrou que a percepção sobre guarda responsável de animais em programas de educação continuada pode ser mais facilmente absorvida por crianças de até 10 anos de idade e com até duas participações.

Palavras-chave: Animais de estimação. Guarda responsável. Alunos. Educação.

Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci., São Paulo, v. 53, n. 2, p. 182-190, 2016
DOI: 10.11606/issn.1678-4456.v53i2p182-190



CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 2013
www.realmet.ro.com

Curitiba deve castrar seis mil cães em 2014

Campanha. Prefeitura realiza mutirão que avalia estado físico, coloca microchips, vacina e prepara animais para castração. Cerca de 500 cachorros passaram pelo procedimento neste semestre. Conselho Regional de Medicina Veterinária fiscaliza e orienta o processo

A prefeitura de Curitiba planeja realizar a castração de 6 mil cachorros no ano que vem, de acordo com o Departamento de Pesquisa e Conservação da Fauna, da Secretaria de Meio Ambiente.

"Estamos realizando mutirões de avaliação clínica, em que vacinamos, colocamos microchips para identificação e agendamos a castração", contou ao **Metro Jornal** a gerente do departamento, Vivien Murikawa.

Um dos mutirões aconteceu na última sexta-feira, na no Cras (Centro de Referência em Ação Social) do São Braz, com atendimento de cerca de 50 cães de famílias de baixa renda. "As pessoas ainda estão tendo contato com a campanha, com as reuniões e palestras que estamos promovendo", afirma Murikawa.

Locais sem autorização

Presidente da Comissão de Bem Estar Animal do CRMV-PR (Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná), Itamara Farias aponta os riscos de se castrar um animal em locais não autorizados. "Isso fere as resoluções do conselho federal. Algumas ONGs realizam as castrações com veterinários de confiança, mas sem fiscalização oficial. Nossa orientação é que as pessoas procurem apenas os locais cadastrados e as campanhas da prefeitura", orienta.

Apesar disso, a presidente afirma que o acesso para as famílias de baixa renda é demorado. "Não é tão fácil, é um processo burocrático e temos uma fila de espera enorme. Nossa previsão é de 3 mil castrações pela prefeitura, e mais 3 mil pelas clínicas cadastradas no CRMV", diz.

Para ajudar na demanda, Farias adianta que convênios com quatro universidades estão sendo feitos. "Pretendemos que UFPR, PUCPR, Evangélica e UTP façam atendimento nas comunidades, uma em cada região de Curitiba. É impossível precisar o número de cães, mas sabemos que os 6 mil previstos para serem castrados em 2014 não são nem a ponta do iceberg", declara.

3 mil

cachorros devem ser castrados pela prefeitura, e mais 3 mil pelas clínicas selecionadas pelo CRMV-PR, no ano que vem

"É preciso que o animal tenha um dono para ser castrado, tanto pelo estado em que o cão chega, quanto pelo cuidado pós-operatório"

ITAMARA FARIAS, PRESIDENTE DA COMISSÃO DE BEM-ESTAR ANIMAL DO CRMV-PR

Mutirão realizado na última sexta-feira atendeu aproximadamente 50 cães na região do São Braz | CESAR BERTOLO/METRO

Cães e gatos de rua

Outra questão delicada envolve a castração de cães e gatos de rua. "Muitas vezes, aquele animal tem onde comer e dormir, mas passa o dia na rua. Com gatos isso é muito comum, é difícil saber quem é o dono. Já houve casos de trazerem um desses animais para castrar, e o dono depois vir atrás pedindo indenização", conta Farias.

METRO CURITIBA

Controle de Zoonoses

Em 2013, 292 animais foram sacrificados

A CCZV (Coordenação de Controle de Zoonoses e Vetores) informou, por meio de ofício, que 292 animais foram sacrificados neste ano, por estarem com dor ou em estado de bem-estar ameaçado.

De acordo com o documento, 262 animais foram eutanasiados por serem de alta periculosidade, 21 por estarem doentes e nove por apresentarem alteração de comportamento (agressividade). METRO CURITIBA

MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO

Clínica Veterinária

Sistema Único de Saúde Animal

TATUQUARA

Mutirão de microchipagem e avaliação clínica para a campanha de castração gratuita para cães.

Escola Municipal Dona Pompília
9h às 15 horas

Necessário comprovar que mora em Curitiba juntamente com o RG e CPF

GUSTAVO FRUET

MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO

Clínica Veterinária

Castração pediátrica

A esterilização cirúrgica é parte fundamental na abordagem para reduzir o número de cães abandonados ou recebidos nos abrigos. Uma grande variedade de programas tradicionais e não tradicionais de castração oferecem informação e exemplos que podem auxiliar a decidir qual a abordagem mais efetiva para reduzir o número de cães e ninhadas abandonados. Estudos feitos nos EUA concluiram que o aumento do tempo de cães e gatos dispendido dentro dos abrigos aumenta o risco de doenças, além de custos adicionais com pessoal, espaço e suprimentos. Deste modo, o tempo dispendido com filhotes na espera das esterilizações deve ser o

CURITIBA

FAÇA SUA PESQUISA

Sex, 26/0

Agência de **Notícias** da Prefeitura de Curitiba

FOTOS VÍDEOS

ASSUNTOS

- Acessibilidade
- Central 156
- Coleta de Lixo
- Comunicação Social
- Concursos Públicos
- Copa 2014
- Educação
- Esportes
- IPTU
- Linha Verde
- Meio Ambiente
- Metrô
- Obras
- Saúde
- Transparência
- Turismo
- URBS

RECEBA NOSSO **INFORMATIVO**

Proteção animal

Prefeitura inicia programa inédito de castração de gatos

04/08/2014 15:06:00

Compartilhe

Depois de atender milhares de cães nos últimos meses, a Prefeitura de Curitiba dá início agora, pela primeira vez, a uma campanha de castração de gatos. Quinhentos animais de famílias em situação de vulnerabilidade social, adotados ou sob guarda de protetoras serão castrados nos próximos meses, graças a uma parceria com a Faculdade Evangélica do Paraná (FEPAR) e Universidade Federal do Paraná (UFPR). As famílias serão previamente cadastradas para o serviço nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS).

A Prefeitura, por meio da Rede de Proteção Animal, vai adquirir todo o material necessário para os procedimentos, enquanto a Faculdade Evangélica cederá o local. As castrações serão realizadas por integrantes do programa de Residência em Medicina Veterinária do Coletivo da UFPR.

ANIMAL DE ESTIMAÇÃO NÃO É BRINQUEDO.
DÊ AMOR PARA O SEU.
CURITIBA
WWW.PROTECAOANIMAL.CURITIBA.PR.GOV.BR

CURITIBA
O prefeito Gustavo Fruet lançou a Guarda Municipal de Proteção Animal, estrutura já atua na proteção de animais e no combate aos maus tratos.
Denúncias de maus tratos a animais podem ser feitas pelo telefone 156, da Prefeitura, e 153, da Guarda Municipal.
Parabéns Curitiba!
meu amigo gato

Prefeitura de Curitiba
Secretaria Municipal do Meio Ambiente
SYLVIA
FISCAL
Monitoramento e Proteção de Animais
CURITIBA
CARTÃO QUALIDADE
Instituto Curitiba de Informática

GAZETA DO POVO CAPA VIDA E CIDADANIA VIDA PÚBLICA ECONOMIA MUNDO ESPORTES CADERNO G OP

Vida e Cidadania

EDUCAÇÃO SAÚDE COLUNISTAS ESPECIAIS SERVIÇOS E APLICATIVOS

Leia também » Crime Sem Castigo Vida na Universidade Ocupe o Passeio Despiche Meio Ambiente Verd

Jaelson Lucas/SMCS

No local havia raças como Lhasa Apso, Shitzu, Yorkshire, Pug e Beagle, além de rottweilers adultos

›› CURITIBA

Prefeitura descobre canil irregular com quase 120 animais

Local foi notificado e proprietária deve ser multada em R$ 200 mil por maus tratos e comércio ilegal de cães

Tweetar 0 +1 0 Compartilhar

23/09/2013 | 20:55 | RAFAEL NEVES

atualizado em 23/09/2013 às 22:00

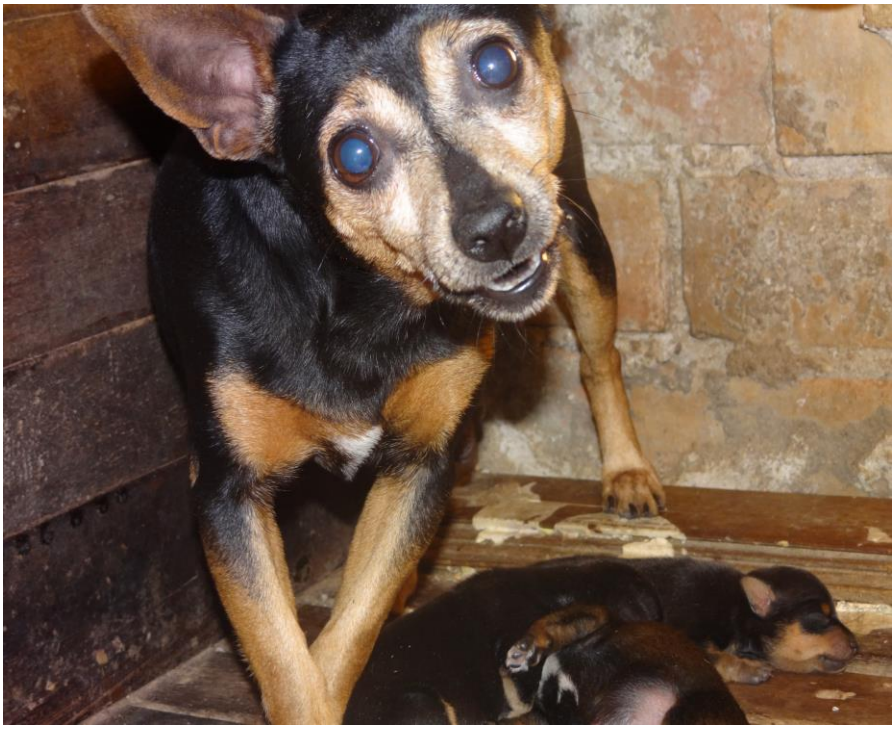
Fale conosco Comunicar erros

A Secretaria Municipal do Meio Ambiente (**SMMA**) de Curitiba descobriu, nesta segunda-feira (23), um canil irregular no bairro Boa Vista, na capital. No local, foram encontrados 119 animais de onze raças, sendo 58 filhotes.

MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO

Clínica Veterinária

Combate aos maus-tratos e ao comércio ilegal de cães em Curitiba



GAZETA DO POVO CAPA VIDA E CIDADANIA VIDA PÚBLICA ECONOMIA MUNDO ESPORTES CADERNO G OPINI

Vida e Cidadania

EDUCAÇÃO SAÚDE COLUNISTAS ESPECIAIS SERVIÇOS E APLICATIVOS

Leia também » Crime Sem Castigo Vida na Universidade Ocupe o Passeio Despiche Meio Ambiente Verdes

Marco André Lima/Agência de Notícias Gazeta do Povo

Donos do canil clandestino assinaram termo circunstanciado e podem responder civil e criminalmente pela posse dos cães

›› CURITIBA

Cães apreendidos em canil irregular no Cajuru já podem ser adotados

Apesar de a Justiça ainda não ter definido destino dos animais, Secretaria Municipal de Meio Ambiente usa lei municipal para garantir adoção

Curtir 3 Tweetar 0 +1 0 Compartilhar

GAZETA DO POVO CAPA VIDA E CIDADANIA VIDA PÚBLICA ECONOMIA MUNDO ESPORTES CADERNO G

Vida e Cidadania

Brunno Covello/Gazeta do Povo

Marta Cristina Gomes começou a recolher cães da rua há dez anos: "Não tenho medo, pego até sarna deles"

›› SAÚDE MENTAL

Acúmulo de animais, um transtorno invisível

Publicado em 22/09/2013 | BRUNA KOMARCHESQUI

Curitiba vai mapear pessoas que recolhem cães e gatos da rua, e vivem em condições precárias. Objetivo é subsidiar políticas públicas

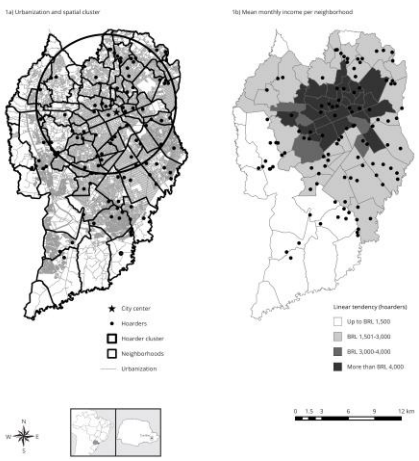
CSP CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA
REPORTS IN PUBLIC HEALTH

Cad. Saúde Pública 2017; 33(2):e00001316

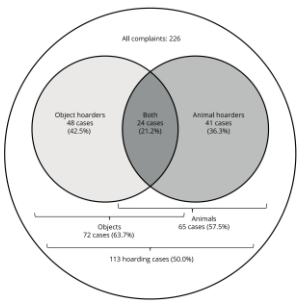
Frequency and spatial distribution of animal and object hoarder behavior in Curitiba, Paraná State, Brazil

Frequência e distribuição espacial do acúmulo compulsivo de animais e objetos em Curitiba, Paraná, Brasil

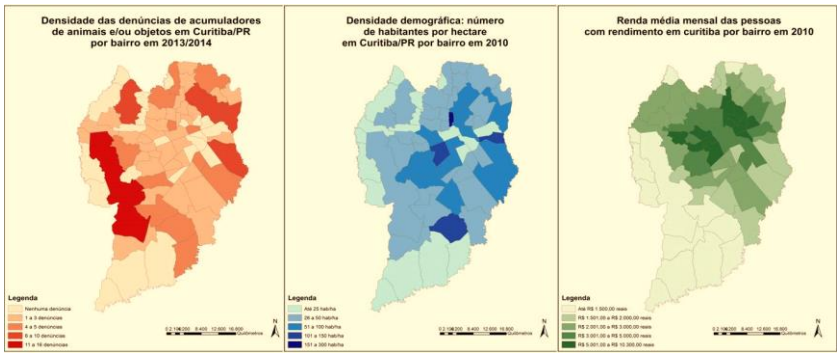
Map distribution of 113 identified hoarding cases in Curitiba, Paraná State, Brazil, from September 2013 to April 2015 showing urbanization and spatial cluster and mean monthly income per neighborhood.



Schematic diagram of investigated complaints and identified hoarding cases in Curitiba, Paraná State, Brazil, from September 2013 to April 2015.



globo.tv
CANAIS
GLOBO.TV+
MAIS VOCÊ
Acumuladores de animais: moradores de Curitiba criam 70 cães em casa
CONECTE-SE COM FACEBOOK

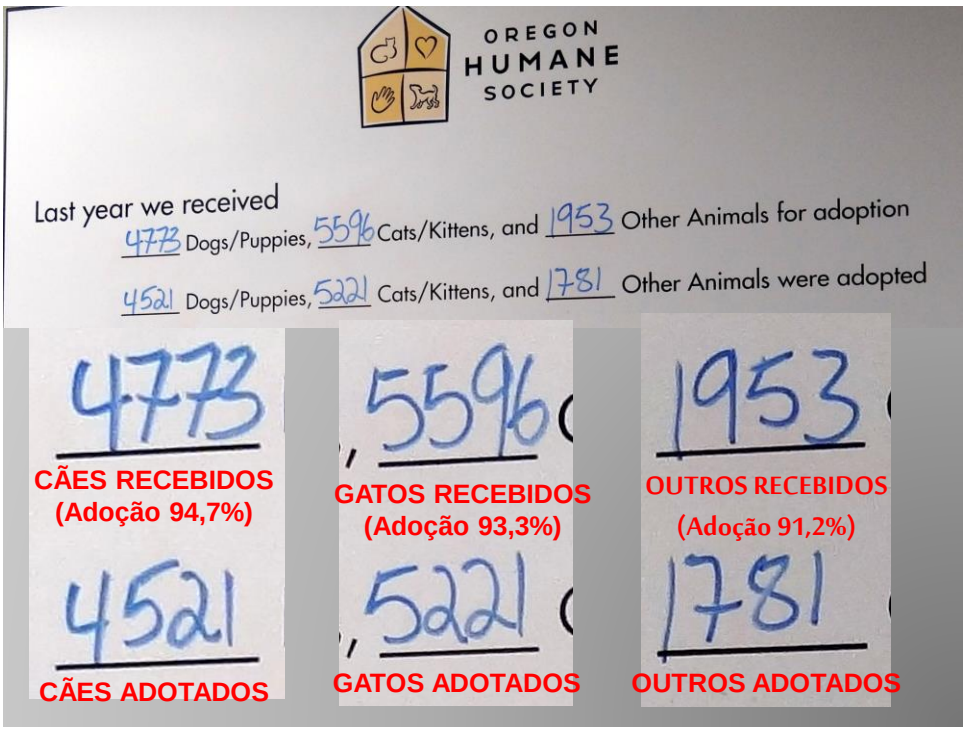

Densidade das denúncias de acumuladores de animais e/ou objetos em Curitiba/PR por bairro em 2013/2014
Legenda
Densidade demográfica: número de habitantes por hectare em Curitiba/PR por bairro em 2010
Legenda
Renda média mensal das pessoas com rendimento em curitiba por bairro em 2010
Legenda

MANEJO POPULACIONAL
DE ANIMAIS DE COMPANHIA
EDUCAÇÃO
CASTRAÇÃO
ABANDONO
ADOÇÃO
POLÍTICAS PÚBLICAS

Gustavo Fruet

Dos 80 cães colocados para adoção no último sábado na Feira Amigo Bicho, 53 encontraram um novo lar. A feira foi realizada no Parque Barigui.
Além da adoção de cães, a Feira também deu continuidade ao trabalho de microchipagem. Nesta edição, 360 animais tiveram o microchip implantado.
O microchip contém informações sobre o pet e seu proprietário e os dados facilitam a identificação em casos de roubo ou fuga do animal.

Unlike · Comment · Share · 774 67 205 · 19 hours ago ·



Eutanásia
Adotabilidade
1, 2, 3 – Me adote desta vez!
Conceitos Básicos de Adestramento para Aumento da Adotabilidade
A Rede de Defesa e Proteção Animal oferece a todas as Protetoras a palestra teórico-prática sobre conceitos básicos de adestramento para aumentar a adotabilidade dos animais .
A participação é obrigatória para protetoras que pretendem ir aos Eventos Amigo Bicho.
Dia: 29/08/2013 – Teórica
Horário: 17 horas
Local: Restaurante Passeio
(dentro do Passeio Público de Curitiba)
Dia: 02/09/2013 – Prática
Horário: 14 horas
Local: Oficina da Superintend. de Obras
Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Av. Manoel Ribas, 2727 - Mercês
1
2
3

Prefeitura de Curitiba
FAÇA SUA PESQUISA
Qua, 01/05/13
27º
12º
Variação de nebulosidade
Agência de Notícias da Prefeitura de Curitiba
FOTOS
VÍDEOS
ÁUDIO
CONTATO
ASSUNTOS
Acessibilidade
Central 156
Coleta de Lixo
Comunicação Social
Concursos Públicos
Copa 2014
Educação
Esportes
IPTU
Linha Verde
Meio Ambiente
Obras
Saúde
Transparência
Turismo
URBS
RECEBA NOSSO INFORMATIVO
Cadastre seu e-mail para receber notícias e informativos da Prefeitura
Nome
Email
OK
Proteção animal
Cães que vivem em terminais serão cuidados pela Rede de Proteção
16/04/2013 10:57:00
Compartilhe
Os cães de rua que vivem nos terminais de ônibus de Curitiba serão identificados, castrados, vacinados, mantidos e monitorados pela Rede de Proteção Animal da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA).
Com recursos de R$ 200 mil, aprovados pela Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná (FAP), o projeto Cães Comunitários é uma parceria entre a Prefeitura de Curitiba e a Universidade Federal do Paraná (UFPR).
A primeira fase teve início na semana passada. "Estamos fazendo um levantamento, junto aos usuários e funcionários dos 22 terminais de ônibus da cidade, para saber a média de cães comunitários em cada um", explica a médica veterinária Vivien Morikawa, gerente técnica do Departamento de Pesquisa e Conservação de Fauna da secretaria.
Ela explica que os chamados cães comunitários são os que vivem nos terminais de ônibus, sendo alimentados e mantidos geralmente por quem trabalha ou frequenta diariamente o local. "Não são cães de rua que eventualmente passam por ali. Eles são reconhecidos, muitas vezes até pelo nome, pela população local", diz Vivien.
O diretor do departamento, Alexander Biondo, informa que em várias cidades no mundo os cães e gatos comunitários são atendidos pelo poder público."Eles passam a fazem parte da fauna urbana e contam com a ajuda e simpatia da população e dos turistas", explica.
Compartilhe
IMAGENS RELACIONADAS
Passeio Público tem sábado de festa, com cachorro...
Passeio Público tem sábado de festa, com cachorro...
Passeio Público tem sábado de festa, com cachorro...
mais imagens
ÚLTIMAS NOTÍCIAS
MAIS LIDAS
30/04 18:22
Cultura
Teatro Dr. Botica reabre no fim de semana
30/04 18:00
Plantão SMCS
Plantão: fones da Comunicação Social
30/04 17:49
Trabalho e Emprego
Semana terá atividades para os trabalhadores
30/04 17:34
Gestão escolar
Curso capacita equipes de APPFs das escolas
veja as últimas notícias

NOTÍCIAS BANDNEWS FM CURITIBA

Cães somem dos terminais de ônibus de Curitiba

25/07/2013 Por BandNews FM Curitiba 3 Comentários

O cão batizado de "Amigão" nasceu no Terminal Capão Raso e morou por quase três anos no local. O animal foi o primeiro a ser castrado,

Pelo menos dez casos de adoções já foram registrados. O projeto de pesquisa "Cães Comunitários" começou a monitorar os animais em abril. Eles vivem em ambientes públicos e são alimentados e mantidos geralmente por quem trabalha ou frequenta o local. Os cães foram vacinados, chipados, castrados e tratados. Agora estão, aos poucos, sendo adotados pelos usuários do transporte coletivo e moradores da região dos terminais. Uma das protetoras de cães do terminal Capão Raso, Priscila Tchaika conta que ontem (quarta) um deles, que foi batizado de "Amigão", ganhou um novo lar.

Research Note

Braz. J. Vet. Parasitol., Jaboticabal, v. 25, n. 4, p. 504-510, out.-dez. 2016
ISSN 0103-846X (Print) / ISSN 1984-2961 (Electronic)
Doi: http://dx.doi.org/10.1590/S1984-29612016062

Serosurvey for *Leishmania* spp., *Toxoplasma gondii*, *Trypanosoma cruzi* and *Neospora caninum* in neighborhood dogs in Curitiba-Paraná, Brazil

Inquérito sorológico para *Leishmania* spp., *Toxoplasma gondii*, *Trypanosoma cruzi* e *Neospora caninum* em cães comunitários em Curitiba-Paraná, Brasil

Caroline Constantino[1]; Maysa Pellizzaro[1]; Edson Ferraz Evaristo de Paula[2]; Thállitha Samih Wischral Jayme Vieira[1]; Ana Pérola Drulla Brandão[3]; Fernando Ferreira[3]; Rafael Felipe da Costa Vieira[1]; Helio Langoni[4]; Alexander Welker Biondo[1]*

[1] Laboratório de Zoonoses e Epidemiologia Molecular, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, Brasil

[2] Rede de Defesa e Proteção Animal, Departamento de Pesquisa e Conservação da Fauna, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Curitiba, PR, Brasil

[3] Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, Brasil

[4] Núcleo de Pesquisa em Zoonoses – NUPEZO, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Botucatu, Botucatu, SP, Brasil

Received April 13, 2016
Accepted June 27, 2016

Abstract

Neighborhood dogs may act as reservoirs for several zoonotic protozoan infections, particularly in urban areas, thus constituting a potential public health threat. Accordingly, the aim of the present study was to evaluate the exposure of neighborhood dogs to four protozoan pathogens in public areas with high levels of human movement in Curitiba, southern Brazil. Blood samples from 26 neighborhood dogs were screened by means of the indirect immunofluorescent antibody test (IFAT) for *Leishmania* spp., *Toxoplasma gondii*, *Trypanosoma cruzi* and *Neospora caninum*, and a questionnaire was answered by the respective keeper. A total of 8/26 dogs (30.7%) seroreactive to *T. gondii*, 3/26 (11.5%) to *N. caninum* and 2/26 (7.7%) to both were identified. All the samples were seronegative for *T. cruzi* and *Leishmania* spp. Pathogen seroreactivity was not associated with the daily human movements or other epidemiological variables investigated ($p > 0.05$). In conclusion, the low seroprevalence for *T. gondii* and *N. caninum* indicated low environmental and food risk for animal infection and the seronegativity for *Leishmania* spp. and *T. cruzi* may reflect the absence of these pathogens in urban areas of Curitiba. Moreover, neighborhood dogs may be used as environmental sentinels for the presence of protozoan pathogens and their vectors.

Keywords: Community dogs, urban area, sentinel animals, toxoplasmosis, neosporosis, IFAT.

***Open Veterinary Journal*, (2017), Vol. 7(1): 50-56**
ISSN: 2226-4485 (Print)
ISSN: 2218-6050 (Online)

Short Communication
DOI: http://dx.doi.org/10.4314/ovj.v7i1.7

Submitted: 11/09/2016 Accepted: 13/02/2017 Published: 27/02/2017

Survey of spatial distribution of vector-borne disease in neighborhood dogs in southern Brazil

Caroline Constantino[1], Edson Ferraz Evaristo de Paula[2], Ana Pérola Drulla Brandão[3], Fernando Ferreira[3], Rafael Felipe da Costa Vieira[1] and Alexander Welker Biondo[1,2*]

[1]Department of Veterinary Medicine, Federal University of Paraná, Curitiba, PR, 80035-050, Brazil
[2]Animal Protection Section, City Secretary of Environment, Curitiba, PR, 80020-290, Brazil
3Department of Preventive Veterinary Medicine, University of São Paulo, São Paulo, SP, 05508-270, Brazil

Abstract

Neighborhood dogs may act as reservoirs and disseminators of vector-borne diseases in urban areas. Accordingly, the aim of this study was to ascertain the health status and the vector-borne pathogens infecting dogs living in public areas with high levels of human movement in the city of Curitiba, southern Brazil. Blood samples from 21 neighborhood dogs that were found in nine of 22 bus stations and two public parks were subjected to a complete blood cell (CBC) count, serum biochemical profiling, a commercial rapid ELISA test and a commercial real-time PCR panel of vector-borne diseases. The CBC count and serum biochemical profiling were within the normal range for dogs and only 1/21 (4.7%) of the dogs was seroreactive for *Borrelia burgdorferi* sensu stricto. The commercial real-time PCR panel showed that 7/21 (33.3%) of the dogs had *Mycoplasma haemocanis* infection, 9/21 (42.8%) had '*Candidatus* Mycoplasma haematoparvum' and 4/21 (19.0%) had both. No statistical association between infected by the agents found here and abnormalities in physical examinations, laboratory tests or ectoparasite presence was found ($p > 0.05$). In conclusion, neighborhood dogs showed low prevalence of vector-borne diseases and satisfactory wellbeing, and dogs can be used as sentinels for disease exposure.

Keywords: *Borrelia burgdorferi*, Community dogs, Hemoplasmas, Sentinel animals, Tick-borne diseases.

Cão de rua do morador de rua

Vulnerabilidade dos moradores das ruas

Primeiros relatos de piolhos-do-corpo em moradores de rua em Curitiba e São Paulo

Grandes cidades como Curitiba [1] e São Paulo [2] têm aplicado no primeiro ano de suas respectivas gestões municipais (2017-2020) certas políticas consideradas "higienistas" [3], buscando a reurbanização de áreas ocupadas por pessoas em situação de rua com remoções compulsórias, demolição de edificações e limpeza pública por dispersão. Em resposta, ações da defensoria pública e de direitos humanos têm intervindo, estabelecendo fluxos de identificação individual visando incluir essas pessoas nos atendimentos especializados de recolhimento e atendimento médico dos municípios.

Essa vulnerabilidade social pode ser definida pela incapacidade de proteger os próprios interesses [4], o que representa em torno de 9,96% da população brasileira vivendo na faixa da miséria [5]. Socialmente, três grandes grupos se formam:

- 1. presidiários: considerada a terceira maior população carcerária do mundo, com média de 300 presos para cada 100 mil habitantes [6];
- 2. refugiados: com um aumento anual de 12%, chegando a 9.552 de 82 nacionalidades diferentes [7];
- 3. pessoas em situação de rua: com estimativas de mais de 100 mil pessoas vivendo nas ruas [5].

Particularmente no Brasil, a percepção da presença de pessoas em situação de rua inicia-se a partir das décadas de 1960 e 1970, concomitantemente ao processo de industrialização das cidades (más condições de trabalho, moradias e o deslocamento às periferias) [8]. Além disso, a associação com drogas e/ou problemas de saúde mental causa desorganização social, gerando insegurança, impactos negativos na economia, na cultura e na política local, regional ou nacional [9].

Sendo esse um grupo heterogêneo que compartilha experiências e exposições, torna-se importante na investigação de fatores de saúde pública e saúde única. Uma dessas experiências e exposições é a convivência com animais de companhia, que pode agir como "facilitador social", mantendo o foco de atenção e agindo como agente tranquilizador e de apego e como um suporte social, determinando formas de aprendizagem de como agir e pensar [10]. Em contrapartida, a presença do cão ainda é um impasse nas questões sanitárias do acolhimento [11].

Um morador da região central de São Paulo comentou recentemente que "daqui a uns dias o controle de zoonoses vai ter que ir lá por causa de rato, barata, sujeira. Não tem água, e a luz foi puxada em um 'gato'" [12]. A presença de animais sinantrópicos coloca em risco a saúde dessa população, devido à superexposição ao piolhense; em contrapartida, animais domésticos compartilham do cenário (Figura 1), tomam a mesma água, comem a mesma comida e dormem nas mesmas "camas", estabelecendo o conceito prático de sentinelas em saúde única.

Pessoas sem teto, devido ao seu estado físico e a hábitos precários de higiene (falta de banho e/ou troca de vestuário),

Figura 1 – Representatividade do compartilhamento dos mesmos cenários das pessoas em situação de rua e dos animais de companhia

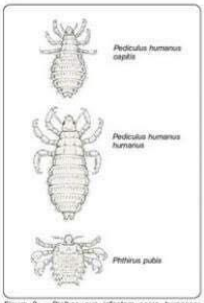


Figura 2 – Piolhos que infestam seres humanos: *Pediculus humanus capitis* (piolho-da-cabeça), *Pediculus humanus humanus* (piolho-do-corpo) e *Phthirus pubis* (piolho-do-púbis)

Figura 3 – Piolhos morfologicamente identificados como *Pediculus humanus humanus* encontrados em roupas de pessoas em situação de rua

também podem estar expostas a infestação por piolhos (pediculose) e possíveis infecções relacionadas. A pediculose pode ser causada por três espécies de piolhos hematófagos, o *Pediculus humanus humanus* (piolho-do-corpo ou muquirana), *Pediculus humanus capitis* (piolho-da-cabeça) e *Phthirus pubis* (piolho-do-púbis ou chato) (Figura 2). O *P. h. humanus* é considerado o vetor competente de três microrganismos potencialmente letais (*Rickettsia prowazekii*, *Bartonella quintana* e *Borrelia recurrentis*) [13]. Em consequência, a pediculose é relatada como uma doença negligenciada e importante para a saúde pública.

Ações multiprofissionais da medicina veterinária do coletivo com as secretarias de saúde e de assistência social já abordam pessoas em situação de rua com cães, tentando desmistificar o cão como impasse ao acolhimento e buscando entender a relação do animal como facilitador e instrumento para o suporte social. E foi nesse contexto que se iniciou a investigação da presença dos piolhos-do-corpo em Curitiba e em São Paulo. Em Curitiba, PR, um voluntário apresentando lesões pruriginosas e espécimes nas roupas (blusa e calças) foi abordado em uma praça central da cidade. Já em São Paulo, SP, a pesquisa se realizou em um abrigo, encontrando piolhos

REVISTA DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL DE SÃO PAULO

JOURNAL OF THE SÃO PAULO INSTITUTE OF TROPICAL MEDICINE

LETTER TO THE EDITOR

http://dx.doi.org/10.1590/S1678-9946201860009

Preliminary report of body lice infesting homeless people in Brazil

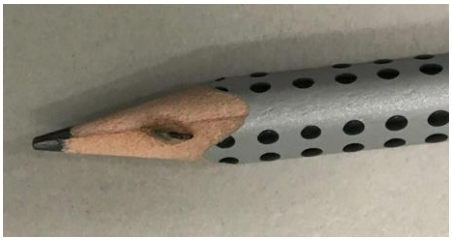
[1]Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Curitiba, Paraná, Brazil

[2]Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas, Vitória, Espírito Santo, Brazil

Dear Editor

The *Pediculus humanus humanus* (body louse or Brazilian "muquirana") has been causing infestations in vulnerable human populations with poor hygiene habits such as homeless, inmates and refugees[1]. *P. h. humanus* is the only of three lice species related to potentially lethal infectious diseases, recognized as a competent vector of *Rickettsia prowazekii, Bartonella quintana* and *Borrelia recurrentis*[2]. Recent data from *Marseille*, France (43°17'47"N 5°22'12"E) and *Bogotá*, Colombia (4°42'40"N 74°4'20"W) have described a decrease over time in overall body lice prevalence and have identified independent risk factors (older age, length of stay in France for migrants, frequent consumption of alcohol and tobacco smoking) for infestation among French homeless people[3], alongside with 11.7% body lice prevalence in Colombian homeless[4]. Despite a Mediterranean climate in *Marseille* (14.5 ºC) and a subtropical highland climate in *Bogotá* (12 ºC), both cities provide similar mild average temperatures that favor body lice interaction with homeless people.

Based on these concomitant findings, we have first investigated body lice in a homeless of Curitiba (25°25'47"S, 49°16'19"W), the coldest and the eighth biggest Brazilian State capital (average temperature 16.5 ºC), with a similar subtropical highland climate in comparison with *Bogotá*. A homeless volunteer found in downtown square, presenting truncal pruritic and scratching lesions was examined. Lice were collected using forceps and identified as *Pediculus humanus humanus* (body lice) based on the recovery site (clothing). Due to this positive finding, similar



SAÚDE PÚBLICA

Clínica Veterinária

O papel da Unidade de Vigilância em Zoonoses (UVZ) na integração da saúde com o meio ambiente

Distribuição geográfica de UVZs pelo Brasil em 2014*

Número de UVZs por região em 2014*

Região	2014	
	N	%
Norte	26	9,4
Nordeste	48	17,3
Centro-oeste	24	8,6
Sudeste	152	54,8
Sul	27	9,7
Total	277	100,0

* Fonte: SVS/MS - Dados sujeitos a alterações

Figura 2 – Mapa das 277 Unidades de Vigilância de Zoonoses (UVZ) distribuídas pelo Brasil (dezembro, 2015) e tabela com o número de UVZ por região geográfica

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE

PORTARIA CONJUNTA

Estabelece a integração de ações comuns e inovadoras entre as secretarias de saúde e meio ambiente, especialmente a Coordenação de Controle de Zoonoses e Vetores (CCZV) e a Rede de Defesa e Proteção Animal de Curitiba (RDPA) em prol da saúde pública, ambiental e proteção animal

O Secretário Municipal da Saúde e o Secretário Municipal do Meio Ambiente, no uso de suas atribuições legais, e

Considerando o forte elo existente entre a saúde pública, saúde animal e saúde ambiental que estabelece a convergência de pessoas, animais e ambiente nos níveis local e global, exigindo, portanto, que as políticas públicas sejam elaboradas com este direcionamento.

Considerando que a colaboração interdisciplinar por meio de pesquisas, ações de manejo e políticas públicas promovem a manutenção da saúde de todas as comunidades biológicas e seus ecossistemas.

Considerando que as demandas atuais fundamentam a necessidade crescente de integração e ampliação das atividades das Secretarias de Saúde e Meio Ambiente.

Considerando a necessidade de formalizar uma política pública unificada entre o Centro de Vigilância de Risco Sanitário e do Departamento de Pesquisa e Conservação da Fauna, propondo um novo modelo de trabalho.

Resolvem:

Art. 1º - Estabelecer a integração de ações comuns e inovadoras entre as secretarias de saúde e meio ambiente, especialmente a Coordenação de Controle de Zoonoses e Vetores (CCZV) e a Rede de Defesa e Proteção Animal de Curitiba (RDPA) em prol da saúde pública, ambiental e proteção animal, com os seguintes objetivos específicos:

I - desenvolver um centro de excelência para educação, capacitação e formação em colaboração com universidades e outros órgãos;

II - realizar vigilância, epidemiologia e geoprocessamento de zoonoses e monitoramento e controle de vetores, programas permanentes e projetos de pesquisa envolvendo a saúde humana, animal e ambiental;

III - implantar e desenvolver o Laboratório de Pesquisa e Vigilância em Zoonoses e Vetores, para atividades de saúde ambiental e monitoramento de animais sentinelas;

IV - implantar e desenvolver o Centro de Referência de Animais em Risco (CRAR), para promover o bem estar e adoção de animais;

V - integrar esforços para obtenção e otimização dos recursos financeiros e administrativos;

VI - apoiar e estabelecer parcerias com municípios da região metropolitana;

Art. 2º. Esta Portaria entrará em vigor na data da sua publicação.

Gabinete da Secretaria Municipal da Saúde e da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, em 9 de setembro de 2014.

Gustavo Bonato Fruet
Prefeito Municipal

Adriano Massuda
Secretário Municipal da Saúde

Renato Eugenio de Lima
Secretário Municipal do Meio Ambiente

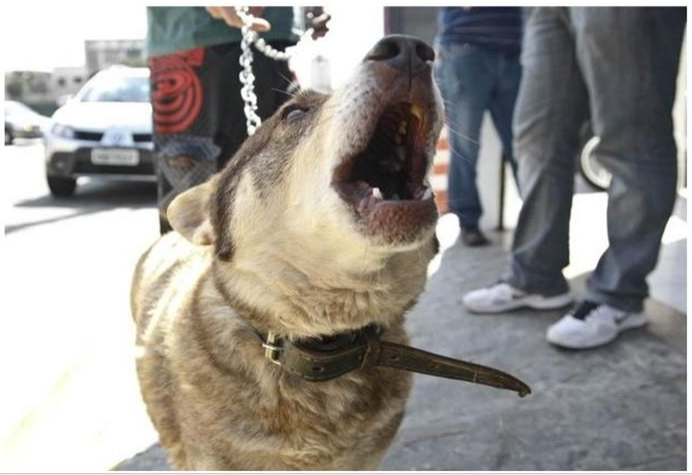
Tweetar 202 Curtir 2,5 mil Bradesco

SP: 1º hospital público para animais do País tem grande procura

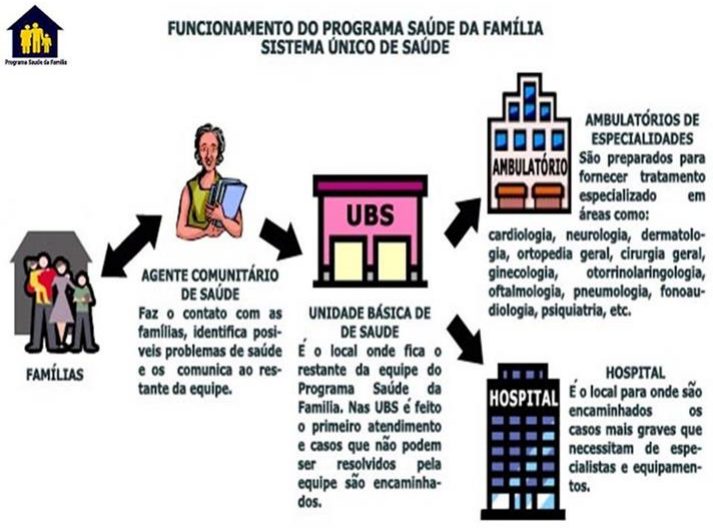
15 de agosto de 2012 • 08h31 • atualizado às 15h19

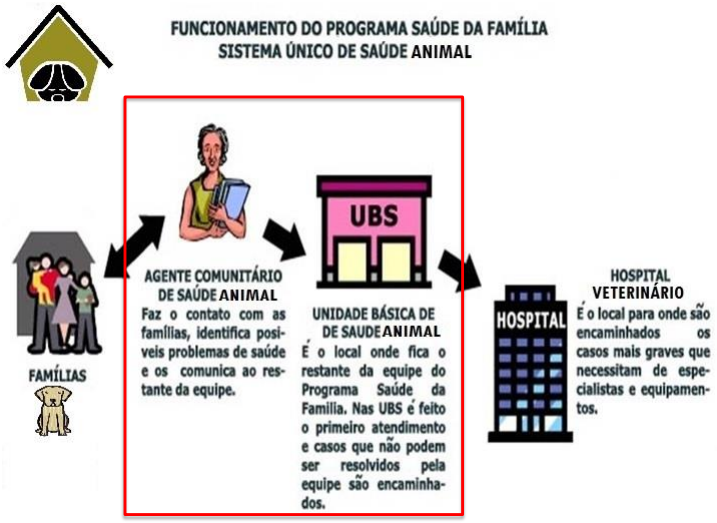
AAA

NOTÍCIA FOTOS



cotidiano
FOLHA DE S.PAULO
DOMINGO, 9 DE SETEMBRO DE 2012 C1
9 setembro
Dia do médico
Veterinário
A cadela Lessie, que est
com um tumor no fígado
aguarda atendimento
no Hospital Público
Veterinário, em São Paulo
Hospital público para bicho 'pede socorro
Instituição, que funciona no Tatuapé, em São Paulo, não consegue atender à demanda reprimida por serviço gratuito


FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
FAMÍLIAS
AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE
Faz o contato com as famílias, identifica posíveis problemas de saúde e os comunica ao restante da equipe.
UBS
UNIDADE BÁSICA DE DE SAUDE
É o local onde fica o restante da equipe do Programa Saúde da Família. Nas UBS é feito o primeiro atendimento e casos que não podem ser resolvidos pela equipe são encaminhados.
AMBULATÓRIO
AMBULATÓRIOS DE ESPECIALIDADES
São preparados para fornecer tratamento especializado em áreas como:
cardiologia, neurologia, dermatologia, ortopedia geral, cirurgia geral, ginecologia, otorrinolaringologia, oftalmologia, pneumologia, fonoaudiologia, psiquiatria, etc.
HOSPITAL
HOSPITAL
É o local para onde são encaminhados os casos mais graves que necessitam de especialistas e equipamentos.



MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO

Clínica Veterinária

Sistema Único de Saúde Animal

Vivemos uma história recente de médicos veterinários inseridos na saúde. Poucos de nós tivemos, por exemplo, o Sistema Único de Saúde no ensino durante a graduação. Eu mesmo não tive, aprendi depois. Leciono no Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná que fica no Campus Agrárias, embora exista o Campus da Saúde em outro local.

Somos uma profissão que ainda está se encontrando na saúde. Talvez por isso relutemos tanto em usar recursos da saúde para custear nossas ações. O mesmo não acontece com as demais profissões da saúde, provavelmente porque nelas está claro que qualquer ação, direta ou indireta, é saúde.

A portaria que autoriza a inclusão do médico veterinário no Núcleo de Assistência à Saúde da Família (NASF) foi publicada no dia 24 de outubro de 2011, no *Diário Oficial da União*, pelo Ministério da Saúde. Promovemos saúde de fato, agora com amparo legal, e isso não faz nem um ano.

O governo federal corrobora as mudanças. A residência em medicina veterinária de diversas universidades federais está sendo creditada e paga integralmente desde 2011 pelo Ministério da Educação (MEC) como Residência Multiprofissional em Saúde. Somos saúde multiprofissional portanto, mas, reiterando, há menos de um ano.

Se somos saúde, precisamos pensar como profissionais de saúde. Se não temos dúvidas de que fazemos parte da saúde, precisamos parar de dizer que nossas ações não devem ser pagas com recursos da saúde. Saúde humana, saúde animal e saúde ambiental são todas interligadas em uma Saúde Única, todas fazem parte da Saúdes, e pronto. É por isso que saneamento básico ou saúde ambiental é saúde. O Sistema Único de Saúde trabalha com Saúde Única.

O ensino de saúde (humana) no Brasil, baseado no SUS, é subsidiado pelo Ministério da Saúde, por meio de um gerenciamento de hospitais e postos de saúde universitários. Desse modo, são pagos pela saúde a estrutura e o custeio desses órgãos, incluindo os residentes em medicina, odontologia, enfermagem, todos eles vinculados às instituições de ensino. Todos os serviços são ofertados gratuitamente, e pagos direta ou indiretamente pelo SUS.

Temos três cursos de medicina e odontologia em Curitiba, um federal (UFPR) e dois particulares (PUC-PR e FEPAR). Embora a UFPR possua seu próprio hospital de clínicas, as particulares utilizam hospitais municipais vinculados ao SUS para atender à população. Vários municípios custeariam os Hospitais Veterinários Universitários (HVU) se a saúde pública prestasse atendimento às comunidades carentes.

Me parece claro que, agora que somos também saúde, o ensino de medicina veterinária deve ocorrer nos mesmos moldes que todos outros da saúde. Ou seja, os HVU deveriam ser custeados pelo Sistema Único de Saúde, ou por parcerias com os municípios e estados ou com a federação. Somos também agrárias, mas somos saúde.

Uma vantagem histórica de termos um terço das escolas de medicina veterinária do mundo é que este serviço de HVU seria distribuído como uma malha por todo o país.

Sobre a questão de haver hospitais em cidades onde não existem cursos de medicina veterinária, mesmo em saúde humana não existem hospitais em todas as cidades, mas sim Hospitais de Referência Regional. Poucos são particulares, mas todos têm programas de residência para se manter, vinculados a subsídio do governo federal. Eu me formei na Unesp de Botucatu e lembro que o Hospital de Clínicas era referência em toda a região, inclusive para cidades muito maiores, como Bauru.

Desse modo, entendo que o Sistema Único de Saúde Animal já exista. Não precisamos construir hospitais veterinários em cada município porque temos muitos cães, pois temos muitas pessoas também. Não precisamos contratar veterinários pelos municípios, nem pelos estados, nem pelo governo federal para essas ações.

Precisamos, sim, utilizar recursos da saúde para implementar as instalações já existentes dos HVU, contratar mais professores, admitir mais residentes e fazer, a exemplo das outras áreas de saúde, 100% do ensino voltado às comunidades carentes.

Saúde humana, saúde animal e saúde ambiental são todas interligadas em uma Saúde Única

Alexander W. Biondo, MSc, DVM, PhD
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil
Visiting Prof. University of Illinois / Purdue University

Multirão de Castração

RESOLUÇÃO Nº 962, DE 27 DE AGOSTO DE 2010

Normatiza os Procedimentos de Contracepção de Cães e Gatos em Programas de Educação em Saúde, Guarda Responsável e Esterilização Cirúrgica com a Finalidade de Controle Populacional.

O CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINARIA – CFMV -, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelos artigos 7º, 8º e 16, alínea "f", da Lei 5.517, de 23 de outubro de 1968;

Considerando a necessidade de normatizar os Procedimentos de Contracepção de Cães e Gatos em Programas de Educação em Saúde, Guarda Responsável e Esterilização com a Finalidade de Controle Populacional;

Considerando que os Procedimentos de Contracepção de Cães e Gatos em Programas de Educação em Saúde, Guarda Responsável e Esterilização com a Finalidade de Controle Populacional devem fazer parte de uma política de saúde pública e de bem-estar dos animais e das pessoas, se possível inserida no ensino fundamental;

CAPITULO II

DAS INSTALAÇÕES

Art. 5º Os procedimentos de contracepção em cães e gatos devem ocorrer em ambiente fechado, restrito, de tamanho compatível com o número e fluxo de animais a serem atendidos por fase do procedimento, de acordo com o previsto no inciso II, do artigo 5º, da Resolução CFMV 670, de 10 de agosto de 2000.

Art. 6º Os procedimentos de contracepção em cães e gatos também poderão ser realizados em Unidade Móvel de Esterilização e Educação em Saúde (UMEES), devidamente regularizada perante o CRMV e demais órgãos competentes, tais como registro no Departamento de Trânsito e Prefeitura Municipal.

§ 1º A UMEES deve estar, obrigatoriamente, vinculada a uma instituição pública e, se possível, a uma instituição de ensino superior em Medicina Veterinária.

1º ESTADO DO BRASIL A CRIAR A
SUBSECRETARIA DE DEFESA DOS ANIMAIS
MÁRCIO FRANÇA
Governador de São Paulo